

ESTADO DA  
PARAHYBA  
ANO IV

17 DE MAIO  
DE 1893

# Estado do Parahyba

AVNO IV

ASSIGNATURA CAPITAL  
SEMPRE RE  
MEZ  
NUMERO AVULSO.  
PAGAMENTO ADIANTADO.

Quarta-feira, 17 de Maio de 1893

ASSIGNATURA INTERIOR E EST.  
ANNO  
MESE  
NUMERO  
PAGAMENTO ADIANTADO.

135000  
75000  
44000

## OS DOIS MINISTROS

Com a devida veia, honramos nos-  
sas columnas, transcrevendo o magis-  
tral artigo que o «O Paiz» publicou a  
respeito das duas cartas dos ministros  
demissionarios.

Eis o artigo:  
Retiram-se do ministerio os srs. dr.  
Serzedello Correira e almirante Custodio  
sem darem a curiosidade morbida do pu-  
blico esse alimento de duas cartas politi-  
cas, que são verdadeiros manifestos e  
verdadeiras intimações, e nós nada teria-  
mos que dizer. E' claro que mesmo nes-  
te regimen, em que os ministros são uni-  
camente secretarios, a retirada de um  
delles quer dizer para toda a gente que  
o demissionario não está em harmonia  
de vistas com o chefe do governo. Esse  
processo adoptado agora pelos srs. Custodio  
de Mello e Serzedello Correira, es-  
tá, porém, um precedente, que pôde  
ser, como peça emocional de escanda-  
lo, muito do agrado do publico, mas que  
se fóra de todas as normas politicas e,  
manifestando incomprehensão lastima-  
vel do regimen, confunde-se á primeira  
vista com um mandato de despejo ao  
presidente da Republica.

Estamos dispostos a dizer o que pen-  
samos, sem receio do futuro, porque é  
para elle, para os seus veredictos impar-  
ciaes, que appellamos nesta hora grave  
para a Republica, em que todos os cere-  
bros parecem tocados de um sepro de  
demencia e empenhados na obra negra  
e fatal da dissolução absoluta. Analy-  
sando essas cartas, exercemos um dever  
critico, que nos é imposto pela nossa  
propria responsabilidade nos destinos  
das instituições republicanas.

No momento actual a publicação des-  
sas cartas, nos termos em que ellas são  
concebidas, é uma deslealdade. Para to-  
da a gente passou como uma severa in-  
timação, como o annuncio de um bloqueio  
moral á politica do presidente da Repu-  
blica. Apesar de sua forma epistolar, el-  
las são, principalmente á do almirante  
Custodio, manifestos á nação com o in-  
tuito flagrante de resgatar por essa ab-  
negação postica as culpas da solidariada  
de que agora mantida na acção governa-  
mental e declinar assim para o marechal  
Floriano Peixoto a responsabilidade ex-  
clusiva da situação em que se estorcean-  
guistadamente a Republica. Ora é con-  
tra isso que protestamos.

A politica do marechal Floriano des-  
de o dia 23 de novembro tem sido uma  
politica errada, mas os dois ministros  
demissionarios se não são constituic-  
ionalmente os responsáveis desses des-  
astros, são moralmente solidarios e não  
é com a solução agora aventada por el-  
les que tem de se absolver perante a his-  
toria dos attentados commettidos e o  
contra os que esta folha levantou sem-  
pre com a voz de conselho, ora um pro-  
testo de indignação.

Nessas cartas os srs. ministros, demis-  
sionarios não confessam os seus erros  
nem penitenciam nobremente das suas  
culpas. Com esse desacôrdo da ultima  
hora em relação á politica presidencial  
nos negócios do Rio Grande do Sul, li-  
sonjeando assim um sentimento popular,  
procuram purificar-se do passado na  
agua limpa da conversão, contando que  
a popularidade do seu bello acto valerá  
por uma bella politica de indulgencia pla-  
naria. Nenhum desses illustres cidadãos  
pôde furtar-se á sua parcela de responsa-  
bilidade moral nessa desastrosa politica  
inaugurada a 23 de novembro e de que o  
sr. contra-almirante Custodio José de  
Mello foi na realidade o inspirador in-  
cansavel, sempre fecundo nos alvites de  
resistência á onda da opinião formida-  
vel, e reivindicando para si, como um  
dos heróis da contra-revolução, como  
um dos membros do triumvirato, que na  
realidade nos dirigiu até a decretação  
da amnistia, o seu quinhão de glorias  
nessa triste odyssea governamental.

Tomando o poder em virtude do movi-  
mento revolucionario de 23, dirigido pe-  
lo almirante Custodio, o marechal Flo-  
riano viu-se nos primeiros tempos em-  
barçado para resistir aos desvios dos  
seus secretarios, e nós mesmo, muitas  
vezes estovemos nas horas em que a  
campanha da amnistia estava mais ac-  
cesa e trovante, que um dos grandes  
defeitos do marechal era deixar-se in-  
fluenciar pelas suggestões dos seus minis-  
tros, receio de quebrar essa falta de  
homogeneidade de vistas, que entendia  
ser a condição fundamental do seu go-  
verno e a garantia da estabilidade e da  
segurança da Republica.

Começou então essa obra sinistra das  
deposições, que o honrado sr. Serzedel-  
lo apoiou em artigos na imprensa, como  
uma consequencia necessaria da revolu-  
ção, esquecido de que ella, vindo re-  
staurar a lei, não podia utilizar-se dos pro-  
cessos da ditadura. Em Pernambuco  
houve um verdadeiro massacre nas ruas;  
no Ceará bombardeou-se o palacio do

governo; em Matto Grosso explodiu uma  
revolução, que foi esmagada á custa do  
derramamento de muito sangue e que  
custou á patria um bravo punhado de  
marinheiros, que o almirante Custodio  
lançou á oracidade, dos pampiros do sul,  
a bordo do cotraçado *Solimões*.

Nesse tempo não se falava em pacifi-  
cações: para quem não se submettesse  
nos Estados transgredindo com a dissolu-  
ção dos congressos e com a dissolução  
da magistratura, havia a dissolução das  
balas, a fuzilaria—e sobre poças de san-  
gue se alicerçou assim a obra da restau-  
ração legal, o edificio da liberdade re-  
publicana. Nesse tempo, para o almi-  
rante Custodio, os brasileiros que de-  
fendiam a autonomia dos Estados, resis-  
tindo nobremente ás usurpações fede-  
raes, não eram irmãos, a quem se de-  
via acatar, cujas sagradas reclamações  
deviam ser ouvidas, cujo sangue gene-  
roso devia ser poupado: eram, sim, ini-  
migos, insurgentes audaciosos, perar-  
te quem o governo não podia nem devia  
capitular. Hoje o almirante está huma-  
nizado: os remorsos da sua politi-  
ca fizeram-lhe pesadellos naturalmen-  
te, transformaram-lhe a paz das suas  
noites. Hoje reconheceria como irmãos  
aqueles que no anno passado, em Per-  
nambuco e Matto-Crosso, eram varri-  
dos á metralha para salvação da Repu-  
blica.

Depois das deposições veiu a reforma  
violenta, inconstitucional, dos gene-  
raes de mar e terra; signatarios do  
manifesto de 1.º de abril; depois ainda  
os decretos de 10 e 12 suspendendo as  
garantias constitucionaes, semando o  
pânico nas familias, levando o desespero  
a muitos lares, affrontando a repre-  
sentação nacional pela confiscacão de  
alguns de seus membros, privando al-  
guns cidadãos até dos cargos vitalicios,  
que eram o sustento da sua vida hon-  
rada e trabalhosa.

Os ministros demissionarios execu-  
taram tudo isso, e para não deixar du-  
vidas á posteridade assignaram esses  
decretos memoraveis. Ambos eram mi-  
litares, e entretanto não, acharam um  
pretexto contra esse attentado ás ga-  
rantias da sua classe, subscreveram-  
no com orgulho, indo o almirante Custodio  
ao extremo de consentir na pri-  
são, por soldados da guarda nacional,  
de um companheiro d'armas, da mes-  
ma graduacão que elle, e que represen-  
ta uma tradição gloriosa da marinha  
brasileira.

Em julho de-se no Rio Grande o mo-  
vimento que depoz o visconde de Pe-  
lotas, e sendo o almirante Custodio con-  
trario ao Sr. Julio de Castilhos, como  
se prova pelo seu procedimento em re-  
lação ao bombardeio de Porto Alegre,  
só agora, só nove mezes depois, quan-  
do ia terminar o prazo marcado pela lei  
para se desincompatibilisar a fim de con-  
correr ás eleições, é que acha chegado  
o momento de denunciar o marechal Flo-  
riano ao bom senso nacional, aliando  
do seu nome a carga de responsabili-  
dades que tão justamente lhe pesa para  
a depositar somente nos hombros do pre-  
sidente da Republica.

A politica do marechal Floriano tem  
sido uma politica desastrosa, já o temos  
dito e repetido, e dos annos desta  
folha constam os libellos por vezes ar-  
dentes que articulamos em nome da li-  
berdade e do direito contra os seus ex-  
cessos e abusos do poder. E' preciso,  
porém, que agora, quando a situação  
se afigura a toda a gente mais grave do  
que nunca, os dois ministros demissiona-  
rios não julguem que se esquivam ás  
suas responsabilidades moraes, appare-  
cendo aos olhos do povo como aposto-  
los da pacificação do Rio Grande e a-  
pontando á sua execração como san-  
guinario e impatriota o vulto do mar-  
chal Floriano, que tanto errou por tanto  
ter transigido.

As duas cartas hontem publicadas, mas  
especialmente a do illustre almirante  
Custodio, são um lamentavel documento  
da desorientação da epocha, da anarchia  
moral, em que a maioria das conscien-  
cias se debate e tumultua. Como bons  
patriotas, como estadistas, como repu-  
blicanos, desde que estavam em des-  
acôrdo com o presidente, o seu dever  
era sahir, mas calmamente, sem osten-  
taração espectacular, sem requestos á  
popularidade cortezá (o modo) por que  
se serviram, é que nos entristeceu e a-  
margurou. Deviam ser mais generoso  
para com o homem que não tendo sa-  
bido avocar a si a responsabilidade ex-  
clusive do governo, por uma condescen-  
dencia natural com os que representavam  
o ideal da revolução, por tanto tempo  
endossou os caprichos, os erros dos seus  
secretarios, abrangidos no maato com  
modo da irresponsabilidade constitucio-  
nal.

Mais do que isso, a carta do Sr. almi-  
rante Custodio é um cartel de desafio ao  
presidente da Republica, e por mais  
fortes que fossem os motivos, S. Exc.  
não devia nunca deixar transparecer esse  
caracter de intimação, viambrando-se de  
que era signatario do decreto da refor-  
ma dos tres generaes, punidos incon-  
stitucionalmente por um acto de indisci-  
plina, que tinha a honra, segundo a lei,  
o germen da sua existencia.

Porque foram relembrados os gene-  
raes? por terem dirigido ao chefe do  
governo uma pequena mensagem em  
que, fundados na constituição, pediam  
ao marechal que mandasse proceder a  
eleição para presidente. Era só isto  
que se pedia, sem accusações nem ame-  
aças—o cumprimento de um dever con-  
stitucional.

Era um acto de indisciplina, por cer-  
to, mas attenuava-o o sentimento patri-  
tico ao respeito á lei fundamental da Re-  
publica, o desejo de ver as instituições  
firmadas na ordem, ao abrigo dessa on-  
da de anarchia que já começava a avo-  
lumar-se. Por esse motivo o Sr. almi-  
rante Custodio entendeu necessaria a re-  
forma, violando a lei, para lição a futu-  
ros generaes de mar e terra.

E hoje é o proprio Sr. Custodio de  
Mello, que, alem de ministro almirante,  
quem n uma carta que é um libello accu-  
sa, denuncia, e, pôde dizer, ameaça o  
chefe da nação, o magistrado supremo da  
Republica. Em abril de 1892 os ge-  
neraes queriam a paz, a ordem, a lei,  
em abril de 1893 o almirante que os pu-  
nirou á perturbação, o descredito, á  
anarchia emfim!

Para acabar por hoje: Os dois minis-  
tros demissionarios justificam o seu pro-  
cedimento pela attitude do marechal  
Floriano nos negocios do Rio Grande.  
Ora, a nação precisa saber se essa de-  
missão não foi inspirada pelo desejo de  
apresentarem os dois ex-ministros as  
suas candidaturas nas proximas elei-  
ções para o congresso, senão para pre-  
sidencia da Republica. Emquanto o Sr.  
Custodio de Mello e o Sr. dr. Serzedello  
não declararem que absolutamente não  
são candidatos nem á uma coisa nem á  
outra, nós tomamos a liberdade de sup-  
por que a sua demissão não foi um ac-  
to de civismo, mas sim uma manobra  
eleitoral.

## O JORNAL DO COMMERCIO

O marechal Floriano, no desespero  
de quem sente faltar-lhe a terra debaixo  
dos pés, vale-se de todos os recursos para  
vêr si podar o sol com o dedo da verdade,  
denunciador da sua perda.

Como se sabe, o propecto «Jornal  
do Commercio» com ser a folha mais  
conceituada da America do Sul, é tam-  
bem pela sua independencia e critério uma  
potencia respeitavel, diante da qual  
muitas vezes tem estacado os janizarios  
do governo, como succedido na quísta  
dos nickels, e outras.

Alem disso, na sua posição de quem  
não precisa de favores indecorosos para  
afirmar-se, tem mostrado muita imparciali-  
dade e eleação de vistas na actual guerra  
do Rio Grande, não poupan-  
do esforços para conseguir trazer  
bem informados os seus leitores.

As governo não cheira bem esse  
luxo de levar a independencia ao ponto  
de ter tres correspondentes especiaes  
quasi para um só fim—em Porto Alegre,  
na Campanha e em Monte-video tanto  
mais que este como mais proximo do  
theatro da guerra, tem communicado  
frequentemente todos os movimentos das  
forças belligerantes e o resultado verda-  
deiro dos factos.

Era importuno esse correspondente,  
vindo quasi sempre com suas communi-  
cações desmanchar telegrammas adred-  
forçados pelos castilhistas noticiando  
victorias imaginarias; e por isso o mar-  
chal exigio do governo oriental a inter-  
nação d'esse correspondente que não diz  
o ora pro nobis a todos os santos do  
governo da legalidade.

Damos a palavra ao illustre corres-  
pondente em sua carta ao conceituado  
Jornal fluminense;  
«Monte Video, 19 de Abril de 1893.—  
Intimado hontem por ordem do Ministro  
do Exterior da Republica Oriental a seguir  
com urgencia para Monte-video, em vir-  
tude da reclamação do Governo brasileiro,  
prot'estei contra a arbitrariedade que  
commigo se

proc dia, pois que não estava em  
Santa Roza como emigrado e sim  
como correspondente ou reporter do  
«Jornal do Commercio», do Rio de Janeiro,  
e nessa qualidade tinha immuni-  
dades que só as autoridades orientaes des-  
conheciam. Respondeu a autoridade  
mostrando o tel-gramma official do  
governo, ordenando a minha inter-  
nação para Monte-video, com a maxima  
urgencia, o que devia ser amanhã.

Passai-me por consequencia por Monte  
Caceres, de onde penso, se bem que com  
alguma dificuldade, continuar a enviar  
noticias para «Jornal».

—Soube, á hora em que escrevo, que  
a internação tinha por fim privar o  
«Jornal» de dar as noticias do que  
occorrer por esta fronteira.

Creio que o não conseguirão, porque  
se fór preciso acompanhar o exercito  
pelo territorio brasileiro, eu o farei, e  
hoi de obter meio de transmittir as  
noticias.»

—Ao nosso distincto collega a «Verdade»  
de Arca agradeccemos as palavras li-  
songeiras e conceitos benevolos que nos  
dispensou ao noticiar a suspensão, feliz-  
mente curta, da publicação d'esta folha.

Colhidos de improvisação pelas exigen-  
cias dos operarios de nossas officinas,  
exigencias á que não podemos acceder,  
vimo-nos obrigados a tomar aquella at-  
titude, dispostos a fazer toda e qual-  
quer concessão como já havíamos ante-  
riormente feito, mas no terreno da justiça  
e dos bons modos, nunca por imposi-  
ção de quem quer que fosse, ainda  
mesmo na contingencia da suspensão  
indefinida da publicação deste diario.  
Satisfazer á pedidos devidamente feitos,  
sim; capitular ou transgredir, não. Neste  
caminho, feita a primeira capitulação  
por imposição ou ameaça, está aberto o  
precedente e cada dia apparece nova  
exigencia até levar qualquer empresa á  
quêda.

E' o conflicto permanente entre o capi-  
tal e o trabalho.

Aquella consequencia é observada  
constantemente na Europa onde é talvez  
legitima a sua razão de ser: no  
Brazil não.

No prurido de macaquear até as mis-  
erias que empestam o velho continente,  
levamos o nosso snobismo ao ponto de  
querermos tambem ter socialismo ad  
usum; e aproveitand-se da ignorancia das  
classes operarias, incontestavelmente  
sem ponto de comparação com as da Eu-  
ropa, quanto ás condições de vida, ex-  
ploradoras do estofo do tenente Vinhaes  
e outros de menor quilate, tem-se valido  
abusivamente dessa grande força in-  
consciente para fins pessoais.

Ainda não podemos obter pessoal ido-  
neo como desejamos, isso não só por-  
que a classe é muito resumida, como  
por estarem alguns dos melhores já em-  
pregados.

Nunca quizemos nem queremos explo-  
rar o trabalho, nem exigir serviço exor-  
bitante de ninguém, e o salario que pa-  
gavamos não era inferior ao que aqui se  
paga em estabelecimentos congeneres.  
E' a verdade.

Entretanto, apesar de não termos ain-  
da o numero desejado de operarios, va-  
mos proseguindo em nossa faina *aussi  
bien que mal*.

Victima de febre biliosa, falleceu hon-  
tem, ás 4 horas da madrugada, o espe-  
rancoso collegial Francisco Rocha, filho  
do nosso presado amigo commendador  
Felinto Florentino da Rocha.

O inditoso joven contava apenas treze  
annos, e nessa idade e que começa a  
expandir-se e crear alentos as forças  
da intelligencia, que en-ata os primeiros  
vãos; em que a alma começa a entre-  
ver em seus sonhos visões que não  
comprende, a ter como que uma in-  
tuição velada dos phenomenos do mun-  
do.—a mo implacavel da morte ceifa  
precoce e a flor de uma existencia  
que não se tinha completamente desbro-  
chado arrebata do carinho e amor de  
seus estremeçados pais esse moço tão  
cheio de vida e de esperanças...

## TELEGRAMMAS

Serviço especial do «Estado»

Rio, 16  
Acha-se enfermo o marechal  
Floriano.

Falleceu o deputado Castro,  
suspendendo a camara a sessão  
em demonstração de pesar.

Telegramma de Montevideo an-  
uncia que as forças do governo  
perseguem os federalistas.

No dia 8 de Abril p. passado, na capi-  
tal federal, contrahiram matrimonio o  
nosso distincto coestadano dr. João Ma-  
ximiano de Figueiredo e a exma. gra-  
du. Leopadia do Nascimento Guedes Fi-  
gueiredo.  
Aos jovens noivos desejamos mil ven-  
turas e prosperidade.

E WANDENKOLK

Diz um telegramma de Montevideo  
para o «Jornal do Commercio» de  
«O senad. Wandenkolk, antes de se-  
guir viagem, converto com um jornal-  
ista oriental e disse-lhe que pensa em  
voltar brevemente ao Rio de Janeiro.  
Veio aqui estudar o verdadeiro estado  
das cousas, para expol o no Senado.  
Perguntando-lhe o jornalista se não rec-  
cia soffrir em sua liberdade, respondeu  
que era senador, tinha immuni-  
dades e para ser preso seria necessario  
prender a maioria do Congresso. Tem tanta  
confiança em que a opposição está em  
maloria, que julgou inutil a sua permanen-  
cia no Rio. Disse que a actual situação  
não poderá durar muito tempo. Os fe-  
deralistas têm elementos para derrocar  
Castilhos, cuja queda indicará o ultimo  
dia do Governo militar no Brazil. Mui-  
tas outras causas influirão para a queda  
do actual Governo. Pernambuco se le-  
vantará e o mesmo fará o Estado de  
Santa Catharina; a animosidade é geral em  
toda a Republica e o sentimento unani-  
me subleva-se ante os desmandos do mi-  
litarismo.»

O governo acaba de enviar para a Al-  
fandega de Pernambuco 400 contos em  
notas de 500 rs. e para o Rio  
Grande do Sul 300 contos nas mesmas  
condições.

As almas benditas tinham um vintem  
e o referido miúdo mandasse tambem um  
cobresinho miúdo principalmente aquelles  
das notinhas bonitas de 500 réis, de que  
ha pouco vieram quinze caixões dos Esta-  
dos Unidos.

Aquelles pobres nikolaus que obte-  
vemos lá se derretiram no calor da circula-  
ção, e foi mesmo que perguntar: fogo,  
viste linguica?

Porque a verdade é esta simplesmente:  
se o governo não manda dinheiro mi-  
údo para os pagamentos de dois, ou tres  
mezes, de sorte que abarrote o mercado,  
voitemos, quer queira, quer não, aos a-  
bençoados vales, e vales por vales, an-  
tes os do thesouro que são mais bem  
feitos e mais bonitos.

## BOLETIM METEOROLOGICO

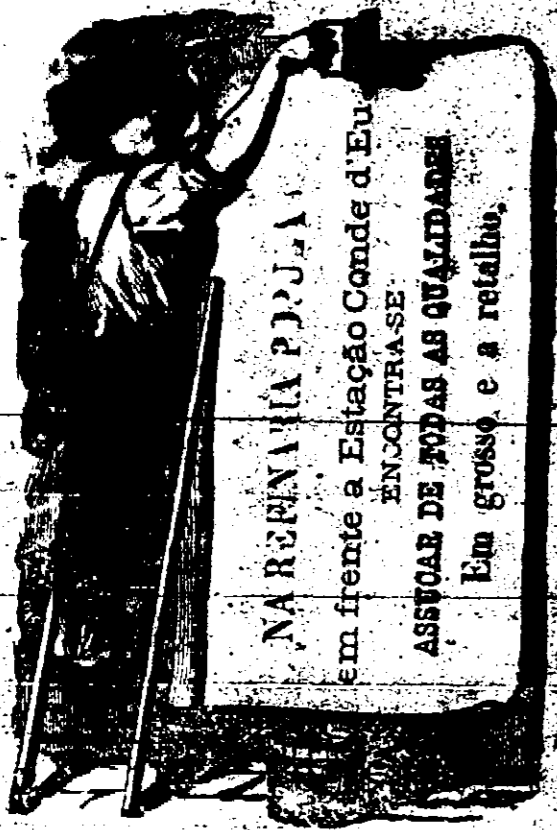
Dia 15 de Maio

Horas	Thermometro centigrado	Barometro (Barometro a O°)	Tensão do vapor	Humi- dade	Dirrecção do vento
6 M.	23.9	754.7m	86	81	SE
9	25.5	755.7m	72	82	SE
12	27.1	755.7m	21	68	SE
3 P.	27.0	755.7m	69	79	SE
6 P.	26.1	755.7m	69	79	SE
9	25.0	755.7m	69	79	SE
12	23.9	755.7m	69	79	SE
3 P.	22.8	755.7m	69	79	SE
6 P.	21.7	755.7m	69	79	SE
9	20.6	755.7m	69	79	SE
12	19.5	755.7m	69	79	SE
3 P.	18.4	755.7m	69	79	SE
6 P.	17.3	755.7m	69	79	SE
9	16.2	755.7m	69	79	SE
12	15.1	755.7m	69	79	SE
3 P.	14.0	755.7m	69	79	SE
6 P.	12.9	755.7m	69	79	SE
9	11.8	755.7m	69	79	SE
12	10.7	755.7m	69	79	SE
3 P.	9.6	755.7m	69	79	SE
6 P.	8.5	755.7m	69	79	SE
9	7.4	755.7m	69	79	SE
12	6.3	755.7m	69	79	SE
3 P.	5.2	755.7m	69	79	SE
6 P.	4.1	755.7m	69	79	SE
9	3.0	755.7m	69	79	SE
12	1.9	755.7m	69	79	SE
3 P.	0.8	755.7m	69	79	SE
6 P.	-0.3	755.7m	69	79	SE
9	-1.4	755.7m	69	79	SE
12	-2.5	755.7m	69	79	SE
3 P.	-3.6	755.7m	69	79	SE
6 P.	-4.7	755.7m	69	79	SE
9	-5.8	755.7m	69	79	SE
12	-6.9	755.7m	69	79	SE
3 P.	-8.0	755.7m	69	79	SE
6 P.	-9.1	755.7m	69	79	SE
9	-10.2	755.7m	69	79	SE
12	-11.3	755.7m	69	79	SE
3 P.	-12.4	755.7m	69	79	SE
6 P.	-13.5	755.7m	69	79	SE
9	-14.6	755.7m	69	79	SE
12	-15.7	755.7m	69	79	SE
3 P.	-16.8	755.7m	69	79	SE
6 P.	-17.9	755.7m	69	79	SE
9	-19.0	755.7m	69	79	SE
12	-20.1	755.7m	69	79	SE
3 P.	-21.2	755.7m	69	79	SE
6 P.	-22.3	755.7m	69	79	SE
9	-23.4	755.7m	69	79	SE
12	-24.5	755.7m	69	79	SE
3 P.	-25.6	755.7m	69	79	SE
6 P.	-26.7	755.7m	69	79	SE
9	-27.8	755.7m	69	79	SE
12	-28.9	755.7m	69	79	SE
3 P.	-30.0	755.7m	69	79	SE
6 P.	-31.1	755.7m	69	79	SE
9	-32.2	755.7m	69	79	SE
12	-33.3	755.7m	69	79	SE
3 P.	-34.4	755.7m	69	79	SE
6 P.	-35.5	755.7m	69	79	SE
9	-36.6	755.7m	69	79	SE
12	-37.7	755.7m	69	79	SE
3 P.	-38.8	755.7m	69	79	SE
6 P.	-39.9	755.7m	69	79	SE
9	-41.0	755.7m	69	79	SE
12	-42.1	755.7m	69	79	SE
3 P.	-43.2	755.7m	69	79	SE
6 P.					



**Sabões e Serraria a Vapor**  
 RUA D'INHAUMA N.º 72, 74-76  
 O Verdadeiro GAZ INEXPLO-  
 SIVO COR DE ROSA, que rece-  
 bem directamente a muitos annos,  
 SANTOS GOMES & C. vendem  
 por 11,000 rs. a caixa ou 78000 a la-  
 ta. Tambem recebem o de COR-  
 BRANCA, qualidade inferior,  
 marca MOÇA ou DIAMANTE, que  
 vendem a 11000 a caixa ou 5500 a  
 lata.

**CIMENTO PORTLAND** em 1/1  
 carricas 8000 rs.  
 Salitre, Breu, Sêbo, barrilha, e  
 oleo para machina, por preços  
 resumidos.



**ADVOGADO**

Inojosa Varejão

RUA DA MATRIZ

N.º 2

**ATTENCION**

Charutos Especiacs e Can-  
 dieiros baratos:

Para o armazem de Fon-  
 seca, Irmão & C. a rua  
 Maciel Pinheiro n.º 33-35  
 chegarão os especiacs cha-  
 rutos que costumam rece-  
 ber da Bahia; tambem a-  
 guardamos a chegada do  
 primeiro vapor inglez (A-  
 ctor) em cujo nos chega  
 outra remessa de candieiros  
 allemans para m. de  
 sala, o que vamos vender  
 barato.

Parahyba, 1.º de Maio de 93.

**REFINARIA DE ASSUCAR**

EM FRENTE A ESTACAO  
 CONDE D'EU

Nesta refinaria encontra-  
 se assucar de todas as qua-  
 lidades.

**Preços modicos**  
 A  
**Dinheiro**

**DENTISTA**

O dr. Oscar Leal, formado  
 pelas faculdades de Paris, Lis-  
 boa e Bahia, de volta de sua  
 viagem a Europa abriu o seu  
 gabinete a rua do Barão da  
 Victoria n.º 17.  
 Dentaduras pelo sistema do  
 dr. Cressier para a perfeita ma-  
 stigação dos alimentos.  
 Obstrucções e curificação ga-  
 rantidas. Tratamento de fistu-  
 las, abscessos alveolares etc.  
 Recife - Pernambuco

**ATTENÇÃO!**

**Loja das Empanadas**

Rua Maciel Pinheiro - 51

Para este acreditado estabelecimento  
 acaba de chegar um variadissimo sor-  
 timento de tudo o que ha de mais chic e  
 moderno e cuja modicidade nos preços  
 é sem competencia.

**Para a Estação Actual**

Variadissimo sortimento de Cachem-  
 iras e merinos de cores e pretos tanto  
 liços como lavrados, proprios para rou-  
 pas de senhoras.  
 Completo sortimento de vestuarios  
 para baptizados.

**Para Noivas**

Capellas, veos, sapatos, meias,  
 lavas e sedas brancas.  
 Completo sortimento de moaquetei-  
 ros.

Ventarollas, cabo de metal, ditas de  
 palha, objecto de muita phantazia.

Flanellas modernas proprias para  
 roupa de senhoras e camizas para  
 homens.

Moderno e variadissimo sortimento  
 de Chapéus e caçotas para senhoras  
 e meninas e bem assim um variado  
 sortimento de chapéus para homens e  
 rapazes, gorros, bonets, chapeo-  
 zinhos e toucas para baptizados.

Magnifico sortimento de cachemiras  
 de cores e pretas, chaviotes azues e  
 pretos, Brins brancos, pretos e de co-  
 res, sortimento para todos os preços.  
 Sortimento completo de colchas bran-  
 cas e de cores.

Atalhados brancos e de cores, En-  
 cerados para mezas, Toalhas de lin-  
 lho para mezas de jantar, ditas felpudas  
 para banho e para rosto.

Variadissimo sortimento de sedas de  
 cores e brancas, setins de todas as co-  
 res, grande variedade de fazendas de  
 phantazia cuja descripção seria enfado-  
 nha e difficil.

Os proprietarios deste bem montado  
 estabelecimento, continuam a contar com  
 a concorrência do respeitavel publico, a  
 quem garantem opar da seriedade até  
 hoje não desmentida, completa reduccão  
 em todos os preços de suas mercadorias.

DÃO-SE AMOSTRAS.

**Loja das Empanadas**

RUA MACIEL PINHEIRO 51

**Santos Lima & C.**

**F. P. BOULITREAU**

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos de Escriptorio

TYPOGRAPHIA - ENCADERNAÇÃO

Pautação e Fabrica de Li-  
 vros em braço

Rua 15 de Novembro 46 e 48

Recife

**Livros de Instrução**

PRIMARIA E SECUNDARIA

**DEPOSITO**

dos livros do Dr. Abilio Cesar  
 Sociedades Litterarias de Macatubas.

**PAPEL**  
 para impressão de jornaes e  
 obras diversas.

**DEPOSITO**  
 DAS «LEITURAS SELECTAS» DO DR.  
 JOAO BARBALHO

EDITORES

da Grammatica, Arithmeti-  
 ca, Doutrina, Cartas de A  
 B C e Taboadas de J. A. de  
 Castro Nunes.

**MEZ DE MARIA**

Approvado por  
 S. EX. O BISPO DE OLINDA

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

**A NOVA YORK**

Companhia de seguros de vida

NEW YORK LIFE INSURANCE

Unica companhia americana puramente mutua autorizada a funcionar no  
 BRAZIL

FUNDADA EM 1845 - 48 ANOS DE PROSPERIDADE

A Companhia Nova York está emittindo actualmente no Brazil a sua  
 nova APOLICE DE ACCUMULAÇÃO, que offerece maiores vantagens do que  
 as apolices de qualquer outra companhia do mundo.

Toda a pessoa que quizer realizar um seguro de vida deve, antes de com-  
 prometter-se com outra qualquer companhia, informar-se no escriptorio cen-  
 tral da Nova York, ou de qualquer dos seus agentes sobre as vantagens desta  
 apolice, a mais liberal do mundo e que já foi classificada a ULTIMA PALA-  
 VRA em seguro de vida.

A Companhia Nova York tem pago as viuvias, orphãos e herdeiros dos  
 segurados no Brazil mais de DEZ MIL CONTOS DE RÉIS durante os 10 annos  
 em que tem funcionado no Brazil.

ESCRITORIO CENTRAL  
 31 RUA DO HOSPICIO 31

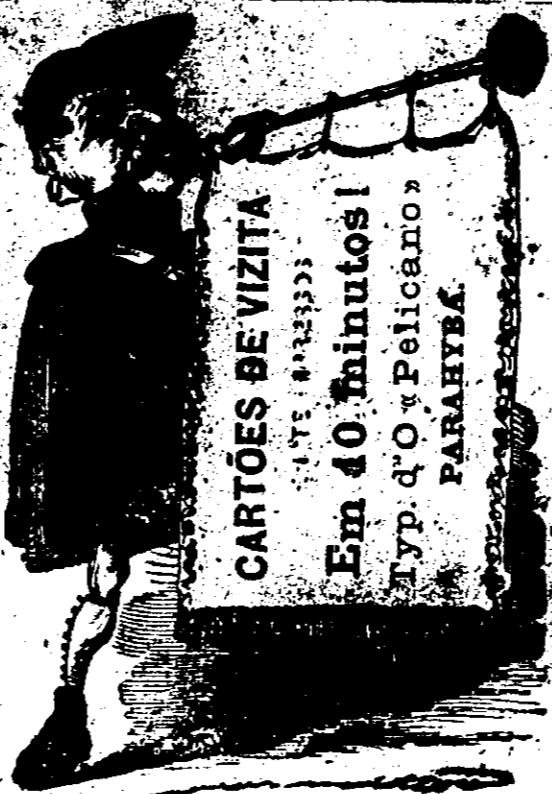
R. J. KINSMAN BENJAMIN

gerente.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

**Livros Baratos**

Vendem-se na FABRICA  
 INDUSTRIAL obras em se-  
 gunda mão: de LITTERATU-  
 RA, HISTORIA, INSTRUC-  
 ÇÃO, VIAGENS, dos melho-  
 res autores portuguezes e  
 brasileiros.



Dr. Lima Filho

Medico e operador

ESCRITORIO E RESIDENCIA

Rua Barão da Passagem

N.º 120

Chamados a qualquer hora

Dr. F. Maroja

MEDICO E OPERADOR

Pode ser procurad. para os  
 mysterios de sua profissão no  
 «Hotel do Norte», sita á Rua da  
 Arcia n. 57.

Parahyba

**Novo sortimento de ferragens**  
 RECEBIDA DIRECTAMENTE DA EUROPA POR

DARIO DE BARROS & C.

31 - RUA MACIEL PINHEIRO - 31

Completo sortimento de artigos para cosinha  
 Grande variedade de talheres para mesa e sobremesa  
 Magnifico sortimento de louça agathe, da acreditado fabricante american  
 Idem idem esmaltada de fabricante allemão  
 Sortimento variado de chaminés de vidros, boccaes, grades de arame  
 e pavios para candieiros  
 Idem de cadeados, ferrolhos e roldainas para mesas  
 Idem de moinhos, balanças, e pesos de ferro  
 Idem de esporas, brides, estribos e cortadeiras  
 Cabides de metal, argolas, e puchadores diversos  
 Pregos com cabeça de louça, e cordões para espelhos  
 Lona de linho prim. ira qualidade  
 Gomma lacca e colla da Bahia idem idem  
 Palha de junco n.º 1, 2, 3, 4, para cadeiras  
 Latão em folha, chumbo, e estanho em vergas  
 Candieiros Belgas dourados com suspensão,  
 Idem electricos, arandellas para cima de mesa  
 Papel de côr, fume pautado, e marca veado  
 Salitre refinado, breu, enxofre, barbante Samuel  
 Oleo de linhaça, cimento Portland, peneira de arame, armações pa-  
 cellas, e cobertas de arame para guardar comidas  
 Ferros em barras, diversas grossuras e qualidades  
 Idem a vapor, para engomar, e para alfaiate  
 Arame zinçado diversas grossuras  
 Idem latão em caxinha, e anzões de todos tamanhos e muitos outros  
 artigos de ferragens, que só com a vista, podem ser apreciados.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

V I D E A R A C E R

DARIO DE BARROS & C.

31 - Rua Maciel Pinheiro - 31

**PADARI I CRYSTAL**

148 - Rua Maciel Pinheiro - 148

Neste estabelecimento encontra-se um variado sorti-  
 mento de massas finas como sejam: Bedengó, Republica-  
 nos, Moreninhos, Brasileiras, Portuguezas, Tribefe e a  
 bolacha fina crystal.

Alem destas massas encontra-se ainda bolacha de  
 te, araruta, biscoitinho, bolacha commum e outras.

Vende-se em grosso e a retalho.

JOÃO ALVES DIAS VILELA

Não confundam com outras companhias

Não confundam com outras companhias